# ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ana Karoline Ligoski (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Bruno Pedroso (Orientador), Mylena Aparecida Rodrigues Alves (Coorientadora), e-mail: prof.brunopedroso@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

**Ciências da Saúde - 4.00.00.00-1/ Saúde Coletiva - 4.06.00.00-9.**

**Palavras-chave:** dança, deficiência, produção científica.

## Resumo

A prática da dança tem se tornado cada vez mais popular. Estudos sobre esta área são de fundamental importância, visto que seu cenário tem mudado e suas contribuições permitem uma capacidade de inclusão de forma interativa e participativa, além de ser uma alternativa terapêutica para seus praticantes. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi analisar a produção científica sobre a dança no contexto da qualidade de vida de pessoas com deficiência, por meio de um estudo bibliográfico. Pata tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases indexadoras Scopus, PubMed e SciELO, seguindo as etapas proposta por Marconi e Lakatos (2007). Após a triagem, resultou-se em 15 artigos científicos para análises. Conclui-se que os artigos científicos retornados foram praticamente unânimes no que diz respeito à eficácia da prática da dança para a melhora da qualidade de vida de pessoas com deficiência.

## Introdução

A dança é destacada por sua forte influência histórica e diversas abordagens enquanto exercício físico e, também, no mais atual parâmetro, com meio para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Montezuma (2011), as aulas de dança visam o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da flexibilidade. Outros aspectos também são trabalhados, tais como criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si.

Já no início do século XXI, Lomakine (2001 apud ROCHA; ALMEIDA, 2007), afirmava que a dança possibilita ao seu praticante, diversos processos, entre eles a autoconfiança, socialização, divertimento, o estímulo à circulação sanguínea, o desenvolvimento das capacidades físicas básicas (coordenação motora, agilidade, flexibilidade, resistência muscular e principalmente o ritmo), melhora do sistema cardiorrespiratório, diminuição do estresse, promoção de queima calórica, desenvolvimento da percepção corporal e a autoimagem.

A dança, por sua vez, tem a capacidade de inclusão de forma interativa e participativa, além de ser uma alternativa terapêutica. Segundo Braga et al. (2002, p. 153), a dança tem transgredido o aspecto terapêutico, tendo como principal função “fornecer um caminho para a reabilitação por um meio não convencional”.

Para Reis (2013), a dança é considerada uma arte de movimento, a qual utiliza o corpo para transmitir sentimentos e variações de ritmo, e possuem as seguintes

variações: danças populares (danças folclóricas, danças étnicas, capoeira, dança de rua, danças circulares), danças artísticas ou acadêmicas (ballet clássico, dança moderna, jazz, dança contemporânea, danças de salão) e danças religiosas (rituais de tribos indígenas, candomblé).
De acordo com o decreto n.º 5.296, de 02 de dezembro de 2004, considera-se pessoa com deficiência, aquela que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades, apresentando as seguintes possíveis restrições: físicas, auditivas, visuais, mental ou múltipla.
Segundo Cardoso (2011), a prática de atividades desportivas por pessoas com deficiência vem crescendo, juntamente com a busca da melhoria da qualidade de vida, a favor do bem-estar físico e psicológico.
Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar a produção científica sobre a dança no contexto da qualidade de vida de pessoas com deficiência, por meio de um estudo bibliográfico

## Materiais e Métodos

Foram seguidas as etapas sugeridas pelos autores Marconi e Lakatos (2007) para a realização de pesquisas bibliográficas, as quais seccionam-se da seguinte forma: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação/fichamento, análise e interpretação, e por fim, a redação.
A escolha do tema se deu a partir da constatação de que a prática da dança associada à deficiência tem se tornado cada vez mais popular, e estudos sobre esta temática são de fundamental importância, visto que seu cenário tem permitido uma capacidade de inclusão de forma interativa e participativa.
Na etapa da elaboração do plano de trabalho traçou-se o desenho metodológico a partir de um levantamento da produção da literatura acadêmica. Em continuidade, nas etapas da identificação e da localização foram realizadas inicialmente buscas por meio das bases de dados Scopus, SciELO e PubMed, através dos termos em inglês (*disability/handicap/impairment, dance, disability, quality of life*) e português (deficiência, dança, qualidade de vida), interligando pelos operadores lógicos booleanos, na década de 2010.
Já na etapa da compilação/fichamento foi realizada a tabulação dos dados retornados da etapa anterior - por meio do software Microsoft Excel - em que se elencou as seguintes variáveis: ano, país do primeiro autor, periódico de publicação e o tipo da deficiência/doença, para a partir dos resultados, dar-se sequência nas etapas da análise e interpretação dos dados, culminando na redação do trabalho.

## Resultados e Discussão

As buscas retornaram um total de 178 artigos científicos voltados ao tema supramencionado, sendo que apenas 15 foram selecionados após triagem de redundância e enquadramento dentro da temática da pesquisa, para conhecimento:

**Quadro 1** – Resultado da fase da compilação/fichamento da presente busca

| ID | Ano | País do primeiro autor | Periódico | Tipo de deficiência/doença |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2011 | Brasil | Revista Brasileira de Educação Especial | Auditiva |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 2 | 2012 | Estados Unidos | Journal of Geriatric Physical Therapy | Acidente vascular cerebral crônico |
| 3 | 2012 | Estados Unidos | Neurorehabilitation and Neural Repair | Parkinson |
| 4 | 2012 | Grécia | The Journal of Strength & Conditioning Research | Atraso mental |
| 5 | 2013 | Finlândia | Duodecim | Lesões no cérebro |
| 6 | 2013 | Estados Unidos | Nursing Research | Visual |
| 7 | 2013 | Itália | BMC Geriatrics | Parkinson |
| 8 | 2014 | Geórgia | Journal of Aging and Physical Activity | Visual |
| 9 | 2014 | Reino Unido | Complementary Therapies in Medicine | Parkinson |
| 10 | 2014 | Reino Unido | Neuroscience and Biobehavioral Reviews - Journals | Parkinson |
| 11 | 2015 | Estados Unidos | BMC Neurology | Parkinson |
| 12 | 2016 | Austrália | Complementary Therapies in Medicine | Demência |
| 13 | 2016 | Taiwan | Occupational Therapy International | Esquizofrenia |
| 14 | 2016 | Espanha | Adapted Physical Activity Quarterly - Journals | Síndrome de Down |
| 15 | 2017 | Brasil | American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation | Paralisia Cerebral |

Fonte: O autor.

Conforme verificado no Quadro 1, o país que obteve maior concentração em publicações referente ao tema supramencionado, foi o Estados Unidos com 26,66% do número total. Já em relação ao ano de publicação, nota-se uma similaridade na quantidade de publicações por ano, obtendo uma quantidade de três publicações em três anos sequenciais: 2012, 2013 e 2014.

Além do tipo de dança, os artigos analisavam diferentes aspectos em que a dança poderia interferir, sendo eles a qualidade de vida, coordenação motora (como a aplicabilidade de testes como KTK em pessoas com deficiência auditiva), equilíbrio, comparações de tratamentos para determinadas deficiências, desempenho cognitivo e resistência.

Tais artigos apontaram para uma direção praticamente unânime, em afirmar que a dança interfere na qualidade de vida de indivíduos com deficiência, com exceção de um estudo, no qual a dança não teve interferência significativa, porém, houve melhoria no bem-estar físico do indivíduo, tendo sido este o foco da pesquisa (HACKNEY et al., 2012). Tais autores afirmaram, ainda, que a dança em sua totalidade pode ser uma atividade física eficaz e prazerosa em longo prazo, para indivíduos com acidente vascular cerebral crônico.

Vale salientar, conforme constatado em estudo preliminar de Hackney et al. (2014), que a resistência, a dupla tarefa cognitiva e a qualidade de vida em deficientes visuais, obteve uma melhora maior após intervenção com o tango, em relação à modalidade do *FallProof (*equilíbrio e mobilidade).

Em ambos os estudos, foram utilizados os questionários PDQ-39, Short Form-12 e o Visual Function Questionnaire-25, para avaliar a qualidade de vida dos indivíduos.

**Conclusões**

Os artigos encontrados apresentaram uma variedade de objetivos no uso da dança como uma atividade que interfere em diversos aspectos em seus praticantes, como suas capacidades físicas e cognitivas, além da diversidade de tipos de dança e público alvo (de determinada deficiência).
Conclui-se que a dança se constitui como uma atividade que apresenta efetividade em diversos aspectos relacionados às pessoas com deficiência, demonstrando acessibilidade e adaptabilidade às necessidades de seus praticantes.

**Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio financeiro concedido pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

**Referências**

BRAGA, D. M et al. Benefício da dança esporte para pessoas com deficiência física. **Revista de Neurociências**, v. 10, n. 3, p. 153-157, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Diário Oficial, Brasília, DF, 02 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 22 set. 2018.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado.**Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011

HACKNEY, M. E et al. Application of adapted tango as therapeutic intervention for patients with chronic stroke. **Journal of Geriatric Physical Therapy**, v. 35, p. 206–217, 2012.

HACKNEY, M. E et al. Multimodal exercise benefits mobility in older adults with visual impairment: a preliminary study. **Journal of Aging and Physical Activity**, v.23, p. 630-639, 2014

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MONTEZUMA, M. A. L et al. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. **Revista brasileira de educação especial**, v.17, n.2, p.321-334, 2011.

REIS, A. **Educação física:** seu manual de saúde. São Paulo: DCL, 2013.

ROCHA, M. D.; ALMEIDA, C. M. Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida. **Movimento e Percepção**, v. 7, n. 10, p. 76-89, jan./jun. 2007.